

Estatísticas da Cultura

2009

O INE divulga dados da cultura 2009

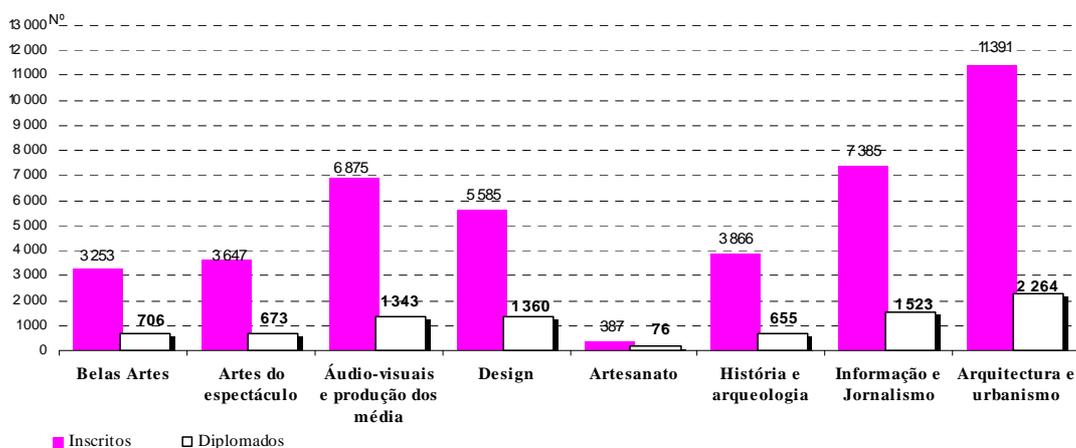
O Instituto Nacional de Estatística (INE) divulga a publicação Estatísticas da Cultura – 2009 que disponibiliza a informação estatística mais actual da área da cultura.

Na publicação *Estatísticas da Cultura – 2009* disponibiliza-se a informação estatística sobre os diversos domínios culturais no contexto do *ensino, emprego, empresas, comércio internacional de bens culturais, património cultural, artes plásticas, materiais impressos e de literatura, cinema, actividades artísticas e de espectáculos, radiodifusão e financiamento das actividades culturais*. Esta informação é precedida de um capítulo de análise dos principais resultados e de informação estatística de síntese visando uma leitura mais imediata da evolução temporal dos principais indicadores da área da cultura.

Ensino nas áreas culturais e criativas

Em 2009, o número de *alunos inscritos* no ensino superior nas *áreas culturais e criativas* era de 42,4 mil indivíduos, o que representa 11,4% do total de alunos inscritos no ensino superior. Por áreas de estudo, verifica-se que *Arquitectura e urbanismo; Informação e jornalismo; Áudio-visuais e produção dos média*, concentraram 60,5% dos alunos inscritos nas áreas culturais e criativas. Refira-se que estas áreas têm registado um aumento de importância relativa face ao total de alunos inscritos no ensino superior: em 2000 era de 9,5%.

Gráfico 1: Alunos inscritos e diplomados no ensino superior, por áreas de estudo, em 2009

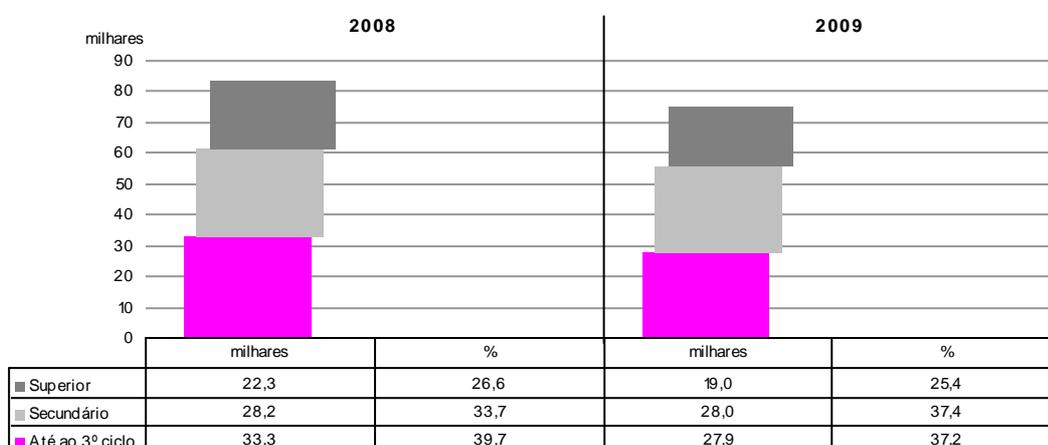


No que respeita ao número de *alunos diplomados* no ensino superior nas áreas culturais e criativas, em 2009 destacaram-se os cursos de *Arquitectura e urbanismo; Design; Informação e jornalismo*, com 57,8% dos diplomados. A importância relativa dos *alunos diplomados nas áreas culturais e criativas* no total de diplomados do ensino superior passou de 8,2% em 2000 para 11,2% em 2009.

Emprego nas actividades culturais e criativas

Em 2009, a população empregada nestas actividades foi estimada em cerca de 75 mil indivíduos: destes, 53% eram mulheres; 60% tinham entre 25 e 44 anos; 37,4% apresentavam como nível de escolaridade completo o ensino secundário e 37,2% detinham no máximo o 3º ciclo.

Gráfico 2: População empregada nas actividades culturais e criativas, por nível de escolaridade completo



Relativamente à população empregada neste sector, que representava 1,5% do emprego total da economia, verifica-se que mais de três quintos trabalhava em “*Actividades de teatro, de música, de dança e outras actividades artísticas e literárias*” (23,1%), “*Comércio a retalho de bens culturais e recreativos, em estabelecimentos especializados*” (22,4%) e “*Edição de livros, de jornais e de outras publicações*” (15,9%).

Empresas das actividades culturais e criativas

Em 2008¹, 50 321 empresas tinham actividade principal nas áreas culturais e criativas. Mais de 75% destas empresas estavam ligadas às “*Actividades de teatro, de música, de dança e outras actividades artísticas e literárias*” (37%), seguidas das “*actividades de arquitectura*” (20,7%) e das empresas de “*Comércio a retalho de bens culturais e recreativos, em estabelecimentos especializados*” (20,5%).

¹ Últimos dados definitivos do Sistema de Contas Integradas das Empresas.
 Estatísticas da Cultura - 2009

Estas empresas geraram um volume de negócios de 6,1 milhões de euros, em que aproximadamente metade teve origem nas empresas de “Comércio a retalho de bens culturais e recreativos, em estabelecimentos especializados” (28,6%) e de “Edição de livros, de jornais e de outras publicações” (21,3%).

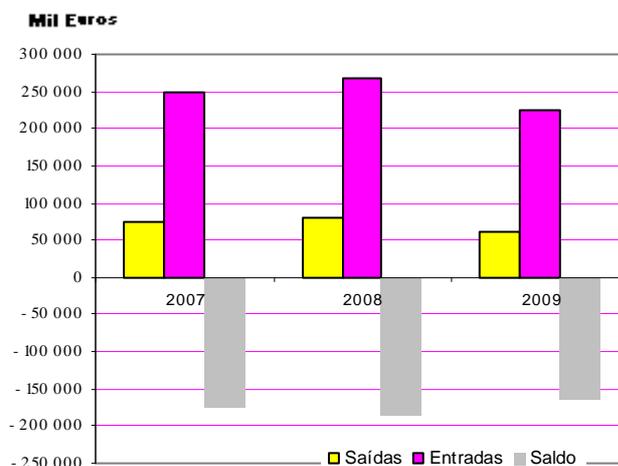
Comércio internacional de bens culturais

De acordo com os dados do *Comércio Internacional*, em 2009, o valor das exportações de *bens culturais* foi superior a 62,5 milhões de euros, sendo os “Livros, brochuras e impressos semelhantes”, os bens com maior valor das saídas (41,1 milhões de euros). Os “Objectos de arte, de colecção ou antiguidades” registaram exportações de 9,9 milhões de euros.

O valor das importações de *bens culturais* ultrapassou 225,4 milhões de euros. Os “Jornais e publicações periódicas” e os “Livros, brochuras e impressos semelhantes” foram responsáveis por cerca de 96,9 milhões de euros e 54,2 milhões de euros, respectivamente. Seguiram-se os “DVD’s” (8,7%), os “Instrumentos musicais” (8,6%); os “Objectos de arte, de colecção e antiguidades” (8%) e os “CD’s e discos compactos” (7,6%).

Em resultado do valor das exportações e das importações registado em 2009, verificou-se um saldo negativo de 162,9 milhões de euros, na balança comercial dos *bens culturais*.

Gráfico 3: Comércio internacional de bens culturais

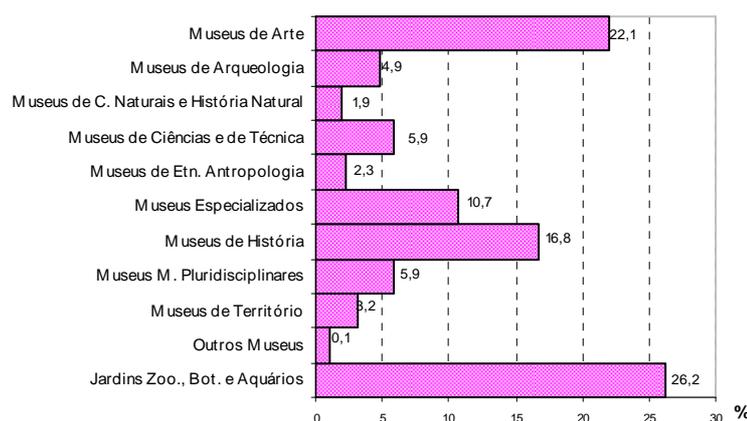


Museus, jardins zoológicos, botânicos e aquários

Em 2009 foram considerados para fins estatísticos, como unidade de observação, 363 *Museus, Jardins Zoológicos, Botânicos e Aquários* que registaram 12,9 milhões de visitantes e 24,5 milhões de bens no seu acervo. Do total dos visitantes, 26,2% preferiram os *Jardins Zoológicos, Botânicos e Aquários*, 22,1% os *Museus de Arte*, seguidos pelos *Museus de História* (16,8%) e *Museus Especializados* (10,7%).

Tomando como referência o número médio anual de visitantes (35,6 mil pessoas), verificou-se que os *Jardins Zoológicos, Botânicos e Aquários* foram os mais procurados, com uma média de 169,3 mil visitantes, seguidos dos *Museus de História* com 63,8 mil visitantes, em média. Os *Outros Museus* e os *Museus de Etnografia e de Antropologia* foram os que registaram menor número médio anual de visitantes, cerca de 4,5 mil e 6 mil, respectivamente.

Gráfico 4: Visitantes, por tipologia de museus, jardins zoológicos, botânicos e aquários, em 2009 (%)



Em 2009, dos 24,5 milhões de bens existentes nos *Museus, Jardins Zoológicos, Botânicos e Aquários*, 31,2% eram *bens bibliográficos e arquivísticos* e 20,1% *bens arqueológicos*. Os *bens artísticos e históricos* representavam 8,5%, enquanto que 31,9% eram *outros bens*, nos quais estão incluídos os bens de *filatelia* e de *fotografia*. Do acervo registado, 33,4% dos bens pertenciam aos *Museus de Ciências e de Técnica*, 13,5% aos *Museus de Território* e 11,7% aos *Museus Especializados*.

Artes plásticas

As *Galerias de Arte e Outros Espaços de Exposições Temporárias* (885 espaços) realizaram 7 235 exposições temporárias, onde exibiram 282 721 obras de 42 279 autores. O número de visitantes ultrapassou os 8,6 milhões, significando em média, 1 192 visitantes, por exposição realizada.

Do total de obras expostas (282 721) destacaram-se as *Mistas* (27,7%), seguidas pelas de *Pintura* (25,8%), *Fotografia* (12,5%) e *Documental* (7,9%).

Publicações periódicas

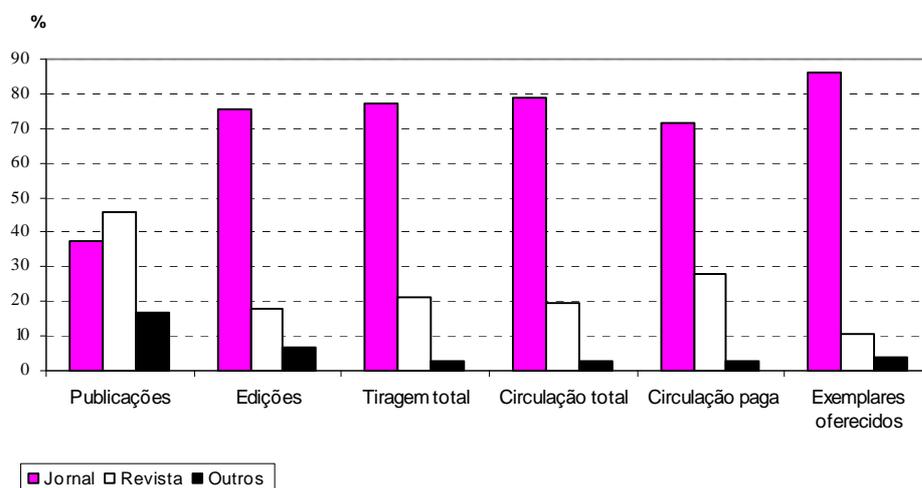
Em 2009, as 1 910 *Publicações Periódicas* apuradas a partir do inquérito realizado pelo INE, registaram 33 203 edições anuais; 828,6 milhões de exemplares de tiragem total; 681,7 milhões de exemplares de circulação total, dos quais 352 milhões foram exemplares vendidos. Face ao ano anterior registaram-se quebras no número de

exemplares oferecidos (-23%), na circulação total (-15%), na tiragem total (-13%) e nos exemplares vendidos (-6%).

Os jornais representavam 37% do total dos títulos, 75% do número de edições, 77% da tiragem total, 79% da circulação total e 71% dos exemplares vendidos. As revistas totalizaram 46% dos títulos, 18% das edições, 21% da tiragem total, 20% da circulação total e 28% da circulação paga.

Em 2009, verificou-se uma perda da importância relativa dos exemplares distribuídos gratuitamente, os quais representaram menos de metade (48%) da circulação total. Em 2008 era de 53%. Por tipo de publicação, os jornais ofereceram 53% dos exemplares e venderam 47%, enquanto que nas revistas a oferta foi 27% dos exemplares e 73% foi circulação paga.

Gráfico 5: Indicadores das publicações periódicas, em 2009 (%)



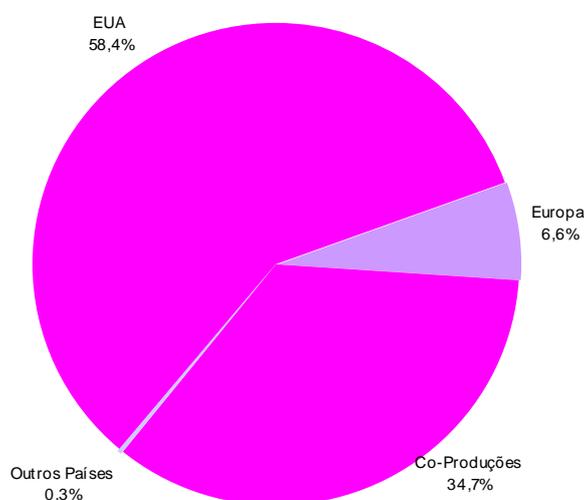
Cinema

Em 2009, o número de recintos de cinema que reportaram informação ao ICA – Instituto do Cinema e Audiovisual (de acordo com o projecto de informatização das bilheteiras) foi de 174, correspondendo a 577 écrans e 110 914 lugares. Nestes recintos foram exibidos 720 filmes (dos quais 271 em estreia) e realizaram-se 651 325 sessões de cinema, correspondendo a um total de 15,7 milhões de espectadores e de 73,8 milhões de euros de receitas de bilheteira. Face ao ano anterior, verificou-se um decréscimo de 1,7% nos espectadores e um aumento de 5,6% nas receitas de bilheteira.

Do total das sessões, mais de metade (55%) corresponderam a filmes norte americanos que registaram 58% dos espectadores e geraram 60% das receitas de bilheteira. As Co-Produções corresponderam a 35% das sessões e espectadores e foram responsáveis por 33% das receitas. À exibição dos 244 filmes europeus em 9% das sessões, corresponderam 7% do total de espectadores e a 6% das receitas de bilheteira. Os 87 filmes

portugueses foram exibidos em 3% das sessões, tendo registado 2,5% dos espectadores e 2,4% das receitas de bilheteira.

Gráfico 6: Espectadores de cinema, segundo a origem dos filmes, em 2009 (%)



Por trimestres, foi no 4^o que se registou maior número de espectadores (27%) a que corresponderam 28% das receitas, facturadas em 25% das sessões. O 2^o trimestre foi o que registou menor movimento, com 24% das sessões e 21% dos espectadores e das receitas.

Espectáculos ao vivo

Em 2009, realizaram-se 28 809 sessões de espectáculos ao vivo, com um total de 10,1 milhões de espectadores, dos quais 4,1 milhões pagaram bilhete gerando receitas no valor de 62,8 milhões de euros. Face ao ano anterior, os valores apurados correspondem a quebras de 5,8% no número de sessões, 5% nos bilhetes vendidos, 8,7% no número de espectadores e 12,3% nas receitas de bilheteira.

O *teatro* continuou a ser de todas as modalidades de espectáculos, aquela que registou maior número de sessões (43% do total), mas foram os *concertos de música ligeira* que tiveram o maior número de espectadores (3,7 milhões) e de receitas de bilheteira (28,6 milhões de euros), a que correspondeu um preço médio por bilhete de 21,5 euros. As receitas de bilheteira geradas pelo teatro foram de 10,5 milhões de euros, correspondendo a um preço médio por bilhete de 10,5 euros.

Os *concertos de música clássica*, os espectáculos de *variedades* e o *folclore* representaram 6,8%, 5,6% e 5% respectivamente, do total de espectadores. As receitas de bilheteira geradas pelas modalidades referidas foram de 3,7 milhões, 3 milhões e 39,5 mil de euros, respectivamente.

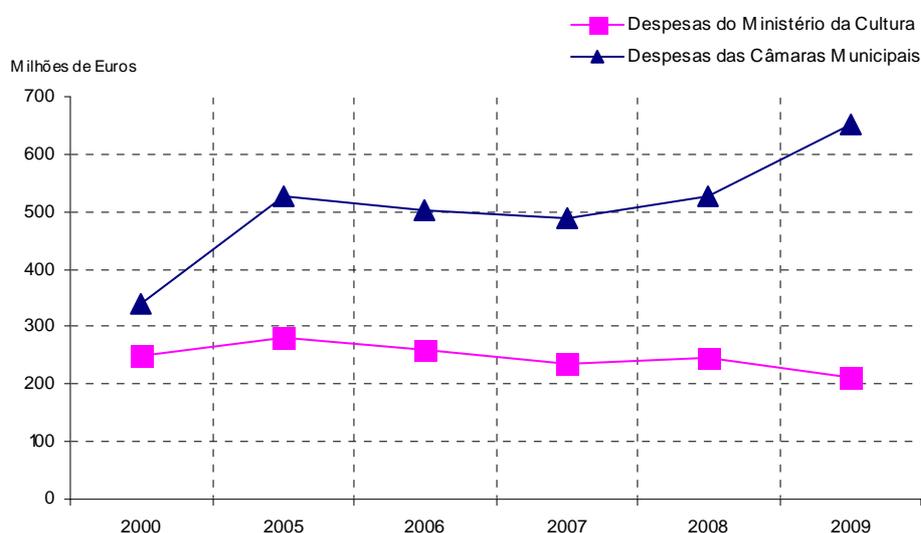
A *ópera* continuou a ser a modalidade de espectáculos ao vivo que registou o preço médio por bilhete mais elevado (26,6 euros), seguida da *tauromaquia* (22,8 euros), *concertos de música ligeira* (21,5 euros), e espectáculos de *variedades* (17,7 euros).

Financiamento público das actividades culturais

A Despesa Consolidada do Ministério da Cultura fixou-se em 212,6 milhões de euros, significando uma diminuição de 13,4% em relação a 2008.

Por outro lado, de acordo com os resultados do inquérito ao *Financiamento das Actividades Culturais pelas Câmaras Municipais* realizado anualmente pelo INE, as despesas das Câmaras Municipais em 2009 com actividades culturais ascenderam a cerca de 649,8 milhões de euros, traduzindo-se num acréscimo de 23,6% face ao ano anterior. Para esse aumento contribuíram as despesas correntes (+46,5%), dado que as despesas de capital registaram um decréscimo (-27,7%).

Gráfico 7: Despesas em cultura, por tipo de entidade, em 2009



Por regiões, os maiores aumentos nas despesas em cultura verificaram-se nas autarquias localizadas na região de Lisboa (143,3%), na Região Autónoma dos Açores (25,6%) e no Centro (3%). Pelo contrário, as autarquias das restantes regiões diminuíram as despesas efectuadas em cultura: Região Autónoma da Madeira (-34%), Norte (-14,9%), Algarve (-11,1%) e Alentejo (-5,5%).



Do total das *despesas em cultura* realizadas em 2009, pelas Câmaras Municipais, destacam-se as afectas aos seguintes domínios: *publicações e literatura* (24%), *património cultural* (18%), *actividades sócio culturais* (14%), *recintos culturais* (9%) e *música* (8%). Os domínios que tiveram menor expressão na estrutura das despesas foram: *artes cénicas, artes plásticas, cinema e fotografia e radiodifusão*, as quais representaram, em conjunto, cerca de 7% do total das despesas em *cultura*.

Os municípios das regiões de Lisboa, da Região Autónoma dos Açores, do Alentejo e do Algarve foram os que destinaram maior proporção do seu orçamento às actividades culturais, respectivamente 11,8%; 7,6%; 7,1% e 6,4%. As despesas em cultura tiveram menor peso nos orçamentos do conjunto das autarquias da Região Autónoma da Madeira (4,7%), do Norte (5,3%) e do Centro (5,9%).

Para mais informação pode ser consultado o Portal do INE (www.ine.pt)

A informação estatística agora divulgada resulta de um conjunto de operações estatísticas realizadas pelo INE (inquérito ao emprego, inquérito aos museus, jardins zoológicos, botânicos e aquários, inquérito às galerias de arte e outros espaços de exposições temporárias, inquérito às publicações periódicas, inquérito aos espectáculos ao vivo, inquérito aos recintos culturais e inquérito ao financiamento das actividades culturais das Câmaras Municipais). É também divulgada informação das empresas, classificadas de acordo com a CAE-Rev.3 (Comércio a retalho de equipamento audiovisual, em estabelecimentos especializados; Comércio a retalho de bens culturais e recreativos, em estabelecimentos especializados; Actividades de edição; Actividades cinematográficas, de vídeo, de produção de programas de televisão, de gravação de som e de edição de música; Actividades de rádio e de televisão; Actividades de arquitectura; Actividades de design; Actividades fotográficas; Aluguer de videocassetes e discos; Ensino de actividades culturais; Actividades de teatro, de música, de dança e outras actividades artísticas e literárias; Actividades das bibliotecas, arquivos, museus e outras actividades culturais) cuja fonte é a Sistema de Contas Integradas das Empresas. A informação do Comércio Internacional é referente aos bens culturais, classificados de acordo com a Nomenclatura Combinada, 2010: Livros, brochuras e impressos semelhantes; Jornais e publicações periódicas; CD's e discos compactos; DVD's; Instrumentos musicais, suas partes e acessórios; Objectos de arte, de colecção ou antiguidades). É ainda divulgada informação cuja fonte são outras entidades como o MCTES/GPEAR (Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior/Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais (ensino cultural), Instituto de Gestão e Património Arquitectónico e Arqueológico, I.P – IGESPAR (património arquitectónico), Instituto do Cinema e Audiovisual (exibição e produção cinematográfica), IGAC - Inspeção Geral das Actividades Culturais (distribuição videográfica) e a ANACOM – Autoridade Nacional de Comunicações (radiodifusão).



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

75 Years
1935-2010

Odestaque

INFORMAÇÃO À COMUNICAÇÃO SOCIAL